

ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DA POPULAÇÃO TRANS: RELATO DE UM EVENTO EXTENSIONISTA

COMPREHENSIVE HEALTH CARE FOR THE TRANS POPULATION: REPORT
OF AN EXTENSION EVENT

Marcos André Medrado da Cruz

Bacharel em Saúde, Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, marcosmedrado65@gmail.com.

Caio Luiz Coelho Ferreira dos Santos

Bacharel em Saúde, Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, caiocoelho@gmail.com.

Helena Moraes Cortes

Doutorado em Ciências pela Universidade de São Paulo, Professora Assistente do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia; helena@ufrb.edu.br

Sibele de Oliveira Tozetto

Doutorado em Biologia Geral na Eberhard Karls Universität Tübingen, Alemanha; Professora Associada do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia; sibele.tozetto@gmail.com.

Marla Niag dos Santos Rocha

Mestra pelo Mestrado Profissional em Saúde da Família da Associação Brasileira de Saúde Coletiva (ABRASCO) em parceria com a UFRB, Professora Auxiliar de Saúde da Mulher do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, marlaniag@yahoo.com.br

RESUMO

A Liga Acadêmica de Ginecologia e Obstetrícia do Recôncavo da Bahia (LAGORB), do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, avançou nas concepções de atenção à saúde da mulher cisgênera exclusivamente, abordando a atenção integral à saúde das pessoas trans. Objetivou-se apresentar a experiência da realização do I Simpósio sobre Atenção Integral à Saúde da População Trans, para promover discussão ampla, romper a concepção cis-normativa sobre Ginecologia e Obstetrícia, aprofundar o tema da transgeneridade e entender as restrições que a comunidade lésbica, gay, bissexual, trans, queer, intersexo, assexual e outras (LGBTQIA+) encontra no acesso às Redes de Atenção à Saúde. O evento ocorreu de modo on-line, de 27 a 31 de Julho de 2020, transmitido via YouTube e plataforma contratada pelo evento. Contou com mais de quatro mil inscritos, audiência diária média superior a 50% e programação com profissionais de referência. Abordou-se temas centrais como gênero, sexualidade, ginecologia, saúde mental, acesso à saúde e direitos. Por fim, o evento reitera que a LAGORB cumpriu seu papel de liga acadêmica, fomentou um debate relevante e se alinhou aos princípios de Universalidade, Equidade e Integralidade do Sistema Único de Saúde (SUS).

Palavras-chave: Saúde Integral. LGBTQIA+. Ginecologia. Obstetrícia.

ABSTRACT

The Academic League of Gynecology and Obstetrics of Recôncavo da Bahia (LAGORB), from the

Health Sciences Center of the Federal University of Recôncavo da Bahia (CCS/UFRB), went beyond the conceptions on health care for cisgender women, addressing comprehensive care to trans people's health. This report aimed to present the experience of idealizing the I Symposium on Comprehensive Health Care for the Trans Population, to promote a broad discussion, break up with the cisnormative idea of Gynecology and Obstetrics, deepen the theme of transgenderism and understand the restrictions that the lesbian community, gay, bisexual, trans, queer, intersex, asexual and others (LGBTQIA+) has found in the access to Health Care Networks (RAS). The event took place online, from the 27th to the 31st of July 2020, broadcasted via YouTube and a platform contracted by the event. It had more than four thousand subscribers, an average daily audience of more than 50% and a schedule with reference professionals. Central themes such as gender, sexuality, gynecology, mental health, access to health and rights were addressed. Finally, the event reiterates that LAGORB fulfilled its role as an academic league, fostered a relevant debate and aligned itself with the principles of Universality, Equity and Integrality of Brazilian Unified Health System (SUS).

Keywords: Comprehensive health. LGBTQIA+. Gynecology. Obstetrics.

INTRODUÇÃO

A Liga Acadêmica de Ginecologia e Obstetrícia do Recôncavo da Bahia (LAGORB), do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (CCS/UFRB), surgiu em 2013 com o propósito de debater temas em atenção integral à saúde da mulher nos pilares do ensino, pesquisa e extensão. Tal propósito é orientado pelos objetivos do curso de Medicina da UFRB, que em seu projeto pedagógico prevê a formação de profissional capacitado a prestar atenção integral à saúde, com capacidade científica e técnica, focado na ética, na atualização tecnológica e em um conceito ampliado de cidadania (UFRB, 2017).

Baseada nesses princípios formativos e inspirada na proposta de curricularização da extensão do itinerário formativo do curso, bem como pelo ambiente diverso e plural da UFRB e do território do recôncavo, a liga debruçou-se sobre o tema da diversidade para entender as diversas restrições que a comunidade lésbica, gay, bissexual, trans, queer, intersexo, assexual e outras (LGBTQIA+) encontra no acesso às Redes de Atenção à Saúde (RAS).

Sobre isso, Cortes et al. (2020) estudaram o (des) acesso da população trans aos serviços de saúde no recôncavo baiano. O estudo apontou a falta de capacitação dos profissionais de saúde para o atendimento das (trans) especificidades e sua repercussão como importante barreira no acesso à saúde desta população, com perpetuação de estigmas e preconceitos

dentro do serviço de saúde, resultantes de uma construção social patologizante da transgeneridade, gerando atendimentos de saúde precários e consequente afastamento dos equipamentos de saúde.

O Brasil ainda é o país que mais mata pessoas trans no mundo (ANTRA, 2020), fruto de uma transfobia estrutural, "autorizada" e incentivada, que produz diversos mecanismos de violência, afetando a saúde mental, expectativa de vida, acesso aos diversos bens e serviços, profissionalização e ocupação.

O I Simpósio sobre Atenção Integral à Saúde da População Trans, idealizado pela LAGORB-CCS/UFRB, reflete sobre saúde ampliada e o intuito de pensar os "cistemas" ¹ legais e as ciscolonialidades. Refletir a cisgeneridade e as identidades de gênero naturalizadas, demonstrando os corpos contemporâneos são atravessados pelas heranças das colonizações europeias e socioculturalmente significados a partir da ideia de que os padrões cisgêneros são os naturais.

A respeito de "colonialidade" e "colonialismo", Restrepo e Rojas (2010) entendem o colonialismo como processo e aparatos de domínio político e militar que se exercem para garantir a exploração do trabalho e riquezas das colônias em benefício do colonizador. E, a colonialidade, um fenômeno histórico complexo que se estende até o presente e se refere a um padrão de poder que opera através da naturalização de hierarquias territoriais, raciais,

culturais e epistêmicas, com a reprodução de relações de dominação.

Sendo assim, para Vergueiro (2015), o colonialismo foi uma das experiências históricas constitutivas da colonialidade. A partir disso, propõe-se pensar a normatividade cisgênera enquanto um conjunto de dispositivos de poder colonialistas sobre as diversidades corporais e de gênero cujo conjunto de dispositivos será organizado em seções relativas às esferas – ou sistemas.

Nesse contexto, é concebida a proposta de extrapolar as concepções tradicionais de atenção à saúde da mulher cisgênera, abordando a atenção integral à saúde das pessoas trans. Assim, este relato teve como objetivo apresentar a experiência de idealização, construção, organização e realização do I Simpósio sobre Atenção Integral à Saúde da População Trans.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

a. A Construção do Simpósio

A proposta do evento foi pensada por um grupo de trabalho (GT) composto por 11 participantes que se reuniram periodicamente para construir o escopo inicial do projeto. Dentre os membros estavam discentes de medicina e enfermagem da UFRB, ligantes e/ou componentes da diretoria da liga, docente supervisora da LAGORB, docentes doutores e doutoras da UFRB ativistas transfeministas e participantes de movimento social na causa LGBTQIA+, incluindo o grupo de pesquisas Saúde Mental, Políticas Públicas e Populações em Situações de Vulnerabilidades (MentalPop UFRB/CNPq), que tem como uma de suas linhas de pesquisas os estudos que envolvem a transgeneridade e saúde mental.

Essa ação fez parte de uma estratégia da LAGORB/CCS/UFRB em pautar temas relevantes que ainda seguiam invisibilizados na maioria das grades curriculares dos cursos da área da saúde, a fim de protagonizar uma luta na sociedade por despatologização das identidades trans, visibilidades trans multiplicadas, com-

plexificadas e descolonizadas, fundamentadas nos princípios de dignidade humana e autodeterminação, para maior valorização da vida.

Além disso, o evento também deveria apresentar as diversas e urgentes demandas políticas trans, como dignidade, acesso a recursos, empregos dignos e compatíveis com as qualificações e anseios pessoais, ampliando a percepção de que inconformidades de gênero são construídas enquanto tais, a partir de uma normatividade cisgênera, e que a luta consiste em questionar esta normatividade (VERGUEIRO, 2015).

Durante as reuniões do GT, foram propostos eixos temáticos que fossem centrais para a discussão sobre: gênero e sexualidade, integralidade do cuidado, interseccionalidades, despatologização das identidades trans, saúde mental; trans hormonização, procedimentos cirúrgicos, ginecologia e urologia para a população trans, temas em reprodução e acesso à saúde, serviços e direitos da população trans. Ademais, observou-se a importância do protagonismo trans nas diversas mesas propostas e na mediação das palestras, a fim de evidenciar as dimensões de suas experiências e enfrentamentos em todos os aspectos da vida cotidiana, e também como pesquisadores/as

Acerca disso, Carrijo et al. (2019, p. 1) propõe a ressignificação da discussão do “lugar de fala”, que tem se configurado em uma relação tensa entre a academia e os movimentos sociais de pessoas trans e travestis. Os autores problematizam a necessidade de se reconfigurar o próprio meio acadêmico no lugar da vida de pessoas trans e travestis propondo “uma estratégia narrativa que pudesse incluir a perspectiva de uma epistemologia situada na experiência”².

Ou seja, entende-se que a academia tanto possa privilegiar suas produções com a epistemologia trans, com estudos pautados na produção científica de professoras/cientistas trans/travestis, indo em contramão à sociedade conservadora, incluindo mais a diversidade humana, considerando-se que a instituição é reflexo do tecido social.

b. A realização do Simpósio

O Simpósio sobre Atenção Integral à Saúde da População Trans ocorreu de modo on-line entre os dias 27 e 31 de Julho de 2020, tendo sido transmitido via YouTube e também por meio de plataforma própria custeada com o auxílio instituições parceiras. A divulgação do evento foi feita via redes sociais da LAGORB, contando com colaboração de ligas acadêmicas de outros estados e de organizações parceiras como portais de notícias especializados nas demandas da população LGBTQ+.

O sucesso da temática atraiu cinco mil seiscientos e sessenta e dois inscritos, com audiência diária média de mais de 50% destes. De acordo com as informações coletadas por meio do formulário online, a maioria dos inscritos identificaram-se como graduandos (73,1%) ou profissionais (12,6%) da área da saúde. Quanto a sua composição etária, o público estava majoritariamente enquadrado na faixa dos 18 a 24 anos (72,8%), seguido pelos participantes na faixa dos 25 a 40 anos (24,5%), 40 a 60 anos (1,9%) e menores de 18 anos (0,8%). Assim identifica-se o perfil de inscritos como predominantemente jovens estudantes ou profissionais da área da saúde, grupos que compuseram o público-alvo dessa ação.

A programação contou com dois ou três palestrantes por dia, e com a presença de até dois mediadores com atuação científica, docente ou em ativismo político e social, relacionada às temáticas debatidas no dia.

O primeiro dia de simpósio lançou as bases para alicerçar as discussões dos dias subsequentes. O debate foi iniciado abordando os conceitos, problemáticas e interrelações sobre Gênero e Sexualidade a partir da preleção da Profa. Dra. Fran Demétrio. Iniciada essa discussão, seguiu-se a apreciação do Prof. Dr. Thiago Soliva acerca das interseccionalidades e seus impactos sobre grupos historicamente marginalizados, com foco em suas implicações sobre a atenção à saúde disponível a desses indivíduos.

Para Collins e Bilge (2020), uma definição útil e não definitiva de interseccionalidade indica que ela investiga como relações interseccionais de poder influenciam as relações sociais

marcadas pela diversidade, considerando que categorias de raça, classe, gênero, sexualidade,- entre outras - são interrelacionadas e se afetam mutuamente. Dessa forma, especialistas e ativistas que usam marcos interseccionais nos ajudam a entender como a vigilância e a violência de Estado impactam desproporcionalmente em pessoas trans e não conformantes de gênero racializadas.

Em seguida, a doutoranda em Estudos sobre Gênero, Mulheres e Feminismos (Universidade Federal da Bahia, UFBA), Viviane Vergueiro Simakawa, que também é integrante do Coletivo De Trans pra Frente, Mestre em Cultura e Sociedade (UFBA) e Ativista Transfeminista, trouxe à tona a discussão sobre a despatologização do corpo trans, abordando uma problemática pertinente tanto ao campo das ciências sociais quanto no das ciências da saúde, destacando ainda a necessidade emergente de desconstruir racionalidades tradicionais associadas à objetificação e patologização dos corpos das pessoas trans.

Os debates foram mediados pela Profa. Dra. Jaqueline Gomes de Jesus, que é doutora em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações (Universidade de Brasília), pesquisadora líder do ODARA Grupo Interdisciplinar de Pesquisa em Cultura, Identidade e Diversidade, e coordenadora do núcleo de diversidade NDI-VAS Marielle Franco (Instituto Federal do Rio de Janeiro).

Após a mesa-redonda do primeiro dia de Simpósio, teve início a abordagem dos aspectos do cuidado à pessoa trans predominantemente englobados no campo das ciências da saúde. Nessa perspectiva, houve a conferência do Prof. Esp. Fernando Meira de Brito Oliveira, médico de Família e Comunidade, sobre a Integralidade do Cuidado à População Trans, compartilhando com o público suas vivências na assistência. O professor ressaltou a situação de vulnerabilidade em que se encontram as pessoas em situação de rua, com especial atenção àquelas que são também pessoas trans, estando ainda mais submetidas à violências e marginalização devido às interseccionalidades.

Assim, delineados os conceitos e adotadas as

perspectivas pertinentes, criou-se um espaço de abordagem da saúde no tocante aos desafios referentes à população trans, que ultrapassa, não excluindo, as demandas relativas à saúde sexual. Em sua fala, a Profa. Dra. Helena Moraes Cortes convidou os espectadores a refletirem sobre a saúde mental da população trans. Os destaques deste debate foram as questões relacionadas às diversas formas de violência vivenciadas por essa população, e seus reflexos diretos no processo de adoecimento mental, assim como, sobre o despreparo das redes de atenção à saúde para o acolhimento dessas demandas, constituindo-se também como uma forma de violência, através da negação ao acesso e pela inexistência do serviço especializado.

Durante as mediações ficou também notório que parte considerável das demandas por assistência à saúde mental da população trans relaciona-se direta ou indiretamente à descoberta e compreensão da própria transgeneridade, em alguns casos envolvendo o desejo ou necessidade de Trans Hormonização. Nesse sentido, a profa. doutora Luciana M. B. Oliveira, médica endocrinologista e coordenadora do Ambulatório Transexualizador do Hospital Universitário Prof. Edgar Santos (HUPES), apresentou uma preleção acerca da Trans Hormonização no Processo Transexualizador, reforçando a necessidade de acompanhamento profissional para uma hormonização segura e eficaz e, destacando como a falta deste poderia colocar em risco a saúde dessa população.

A partir deste ponto, o terceiro dia de simpósio foi dedicado às técnicas cirúrgicas existentes, bem como às questões de saúde reprodutiva. Com o intuito de informar e educar os espectadores acadêmicos e profissionais da área de saúde, o médico urologista Odair Paiva, responsável pelo ambulatório de cirurgia transexual do Hospital Mário Covas de Santo André - SP, demonstrou os avanços alcançados pela técnica cirúrgica e as possibilidades para a assistência à população trans, tratando da cirurgia de redesignação sexual e os cuidados pós-operatórios. Os professores Joir Lima Júnior e Paulo Plessim, médicos especialistas em cirurgia plástica, abordaram também as cirurgias estéticas possíveis no processo transexualizador e os cuidados necessários. Por fim, o

médico ginecologista especialista em reprodução humana Agnaldo Viana discorreu sobre o processo de preservação da fertilidade prévia à cirurgia de redesignação sexual.

Sobre essas abordagens, ressalta-se que a maioria das pessoas trans não possuem livre acesso às cirurgias que desejam por diversos impeditivos estruturais de ordem econômica e social, bem como, de organização do sistema de saúde (Popadiuk et al., 2016). Apesar disso, a ideia defendida por esse simpósio incluiu o entendimento de que a educação dos profissionais é etapa essencial para iniciar qualquer processo de mudança.

Essa compreensão deriva dos objetivos e diretrizes da Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais e Transgêneros (PNSILGBT), que preconiza a inserção desses temas nos processos de educação continuada dos trabalhadores do SUS, destinando um dos eixos de seu Plano Operativo à “Educação permanente e educação popular em saúde com foco na população LGBT”, objetivos com os quais se encontram alinhados os princípios deste evento extensionista.

As palestras do quarto dia de Simpósio abordaram o acompanhamento ginecológico e urológico à pessoa trans, pelas médicas ginecologistas Marla Niag (professora do CCS/UFRB e UFBA) e Patrícia Almeida (atuante no ambulatório de atenção à saúde de travestis e pessoas trans) e pelo médico urologista Eduardo Deda (professor do CCS/UFRB). As falas apresentadas tiveram por intuito trazer esclarecimento sobre os cuidados específicos a serem tomados na abordagem da saúde genital e reprodutiva das pessoas trans, lançando luz a uma área pouco abordada e, na qual há grande carência de profissionais bem capacitados.

Ainda neste último dia, o médico urologista Marcelo Vieira abordou as técnicas de reprodução assistida e possibilidades de concepção na população Trans. Na sequência, Yuna Vitória Santana (mulher trans, graduanda em direito e pesquisadora em gênero pelo NUCUS-UFBA) e Theo Brandon (homem trans, graduando em medicina e ativista com enfoque no movimento negro, trans e transfeminismo) abordaram as gestações paternas e a reprodução em ca-

sais transgêneros durante o processo de harmonização, contribuindo com suas vivências enquanto casal trans que experienciou uma gestação durante esse processo. Como mediadores deste dia de debates participaram os médicos Luciano Laranjeiras, hematologista e professor da UFRB, e Miranda Lima, homem trans e médico psiquiatra do Núcleo de Estudos e Assistência à pessoa Trans da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP).

O encerramento das atividades do Simpósio contou com a mediação da Enfermeira Ranna Daniele (mestranda da Escola de Enfermagem da UFBA com projeto de dissertação sobre infância e adolescência de pessoas trans) e da Profa. Juliana Quintino (médica de família e comunidade, professora do CCS/UFRB). A palestra do Dr. Ailton Santos deu continuidade à discussão sobre o acesso à saúde da população trans, compartilhando experiências de implementações de protocolos e diretrizes para educar os profissionais e melhorar os atendimentos em serviços de saúde no contexto do estado da Bahia.

Neste ponto, fez-se essencial a contribuição da palestra de Yuna Vitória Santana, acerca dos direitos da população trans, encerrando o simpósio com um debate sobre os amparos legais das pessoas trans para questões como uso do nome social e direito ao atendimento digno nos serviços de saúde.

b. Desafios superados

Além da organização da infraestrutura digital, a necessidade urgente de tratar de um tema tão complexo e negligenciado trouxe à tona a dificuldade de selecionar, dentre uma miríade de assuntos necessários, os temas possíveis

e essenciais e as abordagens mais didáticas para se atingir o objetivo proposto.

Junto a isso, a seleção de profissionais colaboradores com autoridade científica para discorrer sobre os temas elencados requer grande conhecimento sobre a temática e inserção nos grupos de pesquisa e fóruns de debate desses assuntos. Diante disso, a superação desses desafios só se fez possível graças à articulação da LAGORB com os grupos de pesquisa MentalPop e LABTRANS, que tiveram contribuição essencial na curadoria de temas e palestras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da avaliação do evento, feita pela organização, considerando fatores como o amplo alcance do simpósio, atingindo diversas faixas etárias e principalmente o público-alvo de estudantes e profissionais da saúde, bem como a movimentação e debates ocorridos nas redes sociais e durante o próprio evento além do grande leque de temas abordados, entende-se que atingiu seu propósito como evento extensionista, em termos de conteúdo e alcance.

Nesse sentido, pode-se considerar que a LAGORB cumpriu seu objetivo com a proposta, tendo fomentado o debate e levado esclarecimento sobre um tema historicamente negligenciado, alcançando tanto acadêmicos e profissionais quanto o público em geral. Por fim, foi possível estimular a replicação de eventos desse tipo, a criação de espaços de discussão e, portanto, propor tensionamentos no campo da saúde alinhados aos princípios de Universalidade, Equidade e Integralidade do Sistema Único de Saúde (SUS).

REFERÊNCIAS

BENEVIDES, Bruna G.; NOGUEIRA, Sayonara Naider Bonfim. **Dossiê Assassinatos e Violência contra Travestis e Transexuais brasileiras em 2020**. São Paulo: Expressão Popular, 2021. 140 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa**. Política nacional de saúde integral de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais. Brasília: Ministério da Saúde; 2013.

CARRIJO, Gilson Goulart et al. **Movimentos emaranhados:** travestis, movimentos sociais e práticas acadêmicas. *Revista Estudos Feministas*, v. 27, 2019.

COLLINS, Patricia Hill; BILGE, Sirma. **Interseccionalidade.** São Paulo: Boitempo, 2020.

CORTES, Helena Moraes et al. O (des) acesso de pessoas transgêneras aos serviços de saúde no recôncavo baiano. *Cadernos de Gênero e Diversidade*, v. 6, n. 4, p. 159-180, 2020.

MORAIS, Andréia Vanessa Carneiro; CORTES, Helena Moraes. **Cirurgia de redesignação sexual:** implicações para o cuidado/Sex reassignment surgery: implications for care. *Journal of Nursing and Health*, v. 10, n. 3, 2020.

POPADIUK, Gianna Schreiber, OLIVEIRA, Daniel Canavese e SIGNORELLI, Marcos Claudio. A Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais e Transgêneros (LGBT) e o acesso ao Processo Transexualizador no Sistema Único de Saúde (SUS): avanços e desafios. **Ciência & Saúde Coletiva** [online]. 2017, v. 22, n. 5 [Acessado 18 Outubro 2021], pp. 1509-1520. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232017225.32782016>>. ISSN 1678-4561. <https://doi.org/10.1590/1413-81232017225.32782016>.

SILVA, G. W. S. et al. Fatores associados à ideação suicida entre travestis e transexuais assistidas por organizações não-governamentais. **Cien Saude Colet** [periódico na internet] (2020/Jan).

RESTREPO, E.; ROJAS, A. **Inflexión decolonial:** fuentes, conceptos y cuestionamientos. Popayán, Colombia: Editorial Universidad del Cauca, 2010. ISBN 958-732-067-1.

SIMAKAWA, Viviane Vergueiro. **Por inflexões decoloniais de corpos e identidades de gênero inconformes:** uma análise autoetnográfica da cisgeneridade como normatividade. 2015. 244 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Cultura e Sociedade, Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Professor Milton Santos, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2015. Cap. 3-5.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA. **Projeto Pedagógico do Curso de Medicina.** Santo Antônio de Jesus, 2017.